

Câmara Municipal de Azambuja

Creche Municipal de Manique do Intendente

Projeto Pedagógico do ano letivo 2022/2023

“Creche Connosco”



Educadoras de infância:

Inês Morgado

Sara Libânio

Índice

1. Introdução.....	3
2. Contextualização da Instituição	4
3. Caracterização da Instituição	5
3.1. Caracterização do contexto educativo:.....	5
3.1.1. Espaço.....	5
3.1.2. Equipa	6
3.1.3. Tempo/ Rotinas	6
4. Projeto Pedagógico	8
4.1. Fundamentação teórica	8
4.2. Objetivos do projeto.....	10
4.3. Plano anual de atividades sociopedagógicas.....	12
5. Procedimentos de avaliação.....	18
6. Bibliografia.....	19

1. Introdução

A Creche Municipal de Manique do Intendente é um equipamento pertencente à Câmara Municipal de Azambuja, com natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança. Tal como se encontra no regulamento interno da Creche Municipal de Manique do Intendente, as creches são consideradas um recurso essencial da comunidade, atuando ao serviço da família. Assumem um papel determinante para a efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento integral, com o respeito pela sua singularidade.

O projeto pedagógico da Creche Municipal de Manique do Intendente para o ano letivo 2022/2023 intitula-se “Creche Connosco”. O presente projeto surge como um documento orientador da prática educativa para a equipa pedagógica, pois define objetivos e estratégias para as atividades a que se propõe desenvolver ao longo de um ano letivo (Braz, 2012).

A implementação do projeto pedagógico deve processar-se através do trabalho em parceria, em que todos os elementos da equipa educativa trabalham em colaboração, promovendo o bem-estar e do desenvolvimento harmonioso da criança. Pode ser reformulado ao longo do ano letivo, de acordo com os interesses e grau de envolvimento das crianças, assim como, da comunidade educativa (Ferreira, 2013).

A elaboração do presente projeto surgiu pela necessidade de estruturar e planificar um conjunto de atividades a realizar ao longo do ano letivo com cada grupo de crianças da creche. O projeto é um documento a ser consultado em qualquer momento, em que a sua elaboração cabe ser adequada a cada grupo em termos linguísticos, sociais e culturais (Manual Processo-Chave, 2008). O projeto em questão destina-se a três salas, nomeadamente, o Berçário, a Sala 1 e a Sala 2, que se destinam a acolher crianças dos 4 meses até aos 3 anos de idade (ou idade de entrada no pré-escolar). Este será implementado pelas Educadoras de Infância titulares de sala em articulação com a comunidade educativa envolvente, sempre que possível.

2. Contextualização da Instituição

A Creche Municipal de Manique do Intendente fica situada no Concelho de Azambuja, distrito de Lisboa, pertencente à freguesia de Manique do Intendente. É limitada a oeste por Alcoentre, a sul pela Maçussa, a norte por Arrouquelas e a este por Vila Nova de São Pedro. É uma freguesia portuguesa do município de Azambuja com 57,81 km² de área e 2 291 habitantes. A União de Freguesias apresenta elevadas potencialidades para a prática de atividades económicas relativas com a agricultura, a vitivinicultura, a silvicultura, a floricultura, o comércio e serviços.

A vila de Manique do Intendente foi fundada em 1791 por Diogo Inácio Pina Manique, no reinado de D. Maria I. Pina Manique tinha grandes projetos, querendo transformar a pequena terra numa cidade moderna e grandiosa. Uma vila inspirada nas construções europeias clássicas, com urbanização moderna e dotada das estruturas necessárias para garantir a sua autonomia administrativa: Câmara, Cadeia, Tribunal, Pelourinho e Igreja. No entanto Diogo Inácio de Pina Manique morreu a 1 de julho de 1805, sem ter tido a hipótese de concluir os projetos por ele planeados.

Atualmente, Manique do Intendente não é a capital do país como Pina Manique idealizou, mas sim uma pequena freguesia do concelho de Azambuja.

3. Caracterização da Instituição

O edifício onde se encontra a Creche Municipal de Manique do Intendente apresenta uma construção recente e encontra-se a funcionar tal como foi projetado. É pertencente à Câmara Municipal de Azambuja e é partilhado com o Pré-escolar. Este encontra-se sob a alçada do Ministério da Educação.

O Pré-escolar encontra-se no rés do chão do edifício e a Creche situa-se no primeiro andar, com acesso através de escadas ou elevador. A entrada do edifício é partilhada pelas duas valências, assim como, o espaço exterior e a cozinha, local onde se preparam as refeições.

A Creche Municipal encontra-se a funcionar entre as 7h30 e as 19h00, com entrada até às 9h30.

3.1. Caracterização do contexto educativo:

3.1.1. Espaço

O espaço é organizado de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável e motivador para, desta forma, poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas (Manual Processos-Chave, 2008). Assim, o espaço está organizado e planeado de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças, respeitando as características, os desejos e os sentimentos de cada criança. Por outro lado, o processo de aprendizagem também se desenrola com a possibilidade de interagir com o meio sendo assim importante a organização do espaço, do material e das rotinas.

A Creche dispõe de três salas (a Sala Berçário, a Sala 1 e a Sala 2), um refeitório, duas casas de banho (uma para crianças e outra para adultos adaptada a pessoas com necessidades especiais), um gabinete, uma sala para apoio, uma sala para funcionários e uma dispensa. Todas as salas apresentam-se como sendo amplas, arejadas e com luz natural, devido às janelas grandes.

A Sala Berçário é uma sala com características propícias à exploração. Apresenta algumas espreguiçadeiras, brinquedos, um tapete e um espelho ao nível das crianças. Dispõe também de um dormitório, um fraldário e uma copa. A Sala Berçário tem capacidade para dez crianças, que é acompanhado pela Educadora da Sala 1 e por duas Assistentes Operacionais.

A Sala 1 contempla algumas áreas de atividade, mais precisamente a área do tapete e área de atividades/ jogos de mesa. Possui uma bancada com fraldário e

arrumos. Tem capacidade para dez crianças, que são acompanhadas por uma Educadora e uma Assistente Operacional.

A Sala 2 tem capacidade para quinze crianças, que são supervisionadas por uma Educadora e uma Assistente Operacional. Dispõe de várias áreas de atividades, nomeadamente a área do tapete, a área da casinha, a área de atividades/ dos jogos de mesa, a área dos carros, a área da pintura e a área da biblioteca.

3.1.2. Equipa

A equipa da Creche é constituída por duas Educadoras e cinco Assistentes Operacionais. Apresenta-se detalhadamente, no quadro abaixo, a equipa educativa.

Nome	Categoria Profissional	Valências
Inês Morgado	Educadora de infância/ Técnica responsável	Berçário e Sala 1
Sara Libânio	Educadora de infância	Sala 2
Ana Sofia da Silva	Assistente operacional	Sala 1
Anabela Guerreiro	Assistente operacional	Berçário
Catarina Ferreira	Assistente operacional	Sala 2
Eunice Vargas	Assistente operacional	Berçário, Sala 1 e Sala 2 (função rotativa)
Vanessa Lisboa	Assistente operacional	Berçário

Quadro n.º 1 – Equipa educativa

A instituição dispõe de duas Técnicas Superiores com a função na área de Educação de Infância. A Educadora Inês é a responsável pelo Berçário e Sala 1 e a Educadora Sara é responsável pela Sala 2.

Todas as salas têm assistentes operacionais fixas, que asseguram o funcionamento das salas. Contudo existe uma assistente operacional que tem como função dar apoio a todas as salas mediante as necessidades.

3.1.3. Tempo/ Rotinas

A vida na creche é feita de rotinas, que para além de serem momentos educativos, ainda transmitem segurança às crianças por se repetirem no dia a dia e por permitem à criança antecipar o momento seguinte.

Os cuidados pessoais de cada criança (alimentação, descanso, saúde, higiene) ocorrem de forma individualizada e, sempre que possível, dentro de um horário que permita a criação de rotinas e de comportamentos de autorregulação por parte de cada criança. O plano das rotinas ou cuidados pessoais básicos é flexível e individualizado, de acordo com as necessidades de cada criança (Manual Processo-Chave, 2008).

A rotina diária na Creche Municipal desenvolve-se conforme o quadro abaixo apresentado.

Rotina diária	
7h30m – 9h30m	Acolhimento
9h30m – 10h00m	Higiene e suplemento alimentar da manhã
10h00m – 10h45m	Atividades livres e/ou orientadas
10h45m – 11h00m	Higiene
11h00m – 12h15m	Almoço
12h15m – 12h40m	Higiene
12h40m – 15h00m	Sesta
15h00m – 15h15m	Higiene
15h15m – 16h00m	Lanche e higiene
16h00m – 17h00m	Atividades orientadas e/ou livres
17h00m – 19h00m	Reforço, higiene e saídas

Quadro n.º2 – Rotina diária

4. Projeto Pedagógico

4.1. Fundamentação teórica

“A Creche é uma realidade que está para ficar. O desafio está em torná-la uma realidade de qualidade”. (Gabriela Portugal, 1998)

O presente projeto intitula-se “Creche Connosco”. A creche é um “estágio” fulcral para o estabelecimento das bases mais adequadas e equilibradas de uma vida que se inicia, e que se pretende ser bem-sucedida. É aqui que a criança vai vivenciar as primeiras experiências e contatar com os diferentes objetos. É através de interações sensoriais e motoras que a criança descobre, sente, experimenta e conhece o mundo que a rodeia (Portugal, Carvalho, Bento, 2016).

As rotinas fazem parte deste processo de aprendizagem e quando consistentes proporcionam à criança conforto e segurança. No trabalho com as crianças, o “cuidar” está subjacente a todas as atividades. Este cuidar é assegurado por toda a equipa educativa e reflete-se no tempo de qualidade que as crianças passam em creche (Portugal, Carvalho, Bento, 2016).

O/a educador/a tem um papel preponderante na sua prática educativa, compreendendo e conhecendo cada uma das crianças, quer em contexto individual, quer em contexto de grupo. Desta forma, tem a capacidade de identificar as potencialidades e limitações dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de uma forma adequada e lúdica. A existência de alguém que, de forma consistente, continuada e calorosa acompanhe a criança neste processo é crucial (Portugal, Carvalho, Bento, 2016). O cuidar é muito abrangente. “Cuidar é certificar-se que a criança se está a desenvolver bem, física e psicologicamente. Cuidar é estar atento ao bem-estar e mostrar interesse, empatia, afeto, envolver-se na interação com a criança, dando atenção ao que ela comunica e ao que a fascina. Cuidar é, portanto, uma dimensão indissociável de “educar”” (Portugal, Carvalho, Bento, 2016).

O projeto é uma “proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo/a educador/a que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças e o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano. Este projeto inclui, ainda, modalidades de participação dos pais/famílias e a explicitação dos processos e instrumento de avaliação a utilizar” (Ministério da Educação, 2016).

Cada vez mais a articulação/ cooperação escola-família tem um papel essencial no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Devido à situação profissional dos pais, a criança passa grande parte do seu tempo na creche. Neste sentido, a creche

pode ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos (Cardona & Outros, 2013). É fundamental que se criem nas creches climas recetivos, parcerias genuínas entre famílias-educadores/as onde se valorizem os conhecimentos que cada um tem sobre a criança, comuniquem abertamente e que partilhem ideias e se envolvam conjuntamente em tomadas de decisões (Cardona & Outros, 2013).

4.2. Objetivos do projeto

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social	- Desenvolver a autonomia	- Comer sem auxílio do adulto; - Arrumar os brinquedos no seu lugar; - Vestir/ despir a roupa; - Calçar/ descalçar os sapatos; - Colaborar na higiene pessoal.
	- Interagir com os pares/ adultos	- Partilhar os brinquedos; - Esperar pela sua vez; - Adquirir hábitos de boa conduta (saber dizer bom dia, boa tarde, obrigado, por favor, etc.); - Respeitar o outro.
	- Promover a integração da criança no grupo	- Compreender e assimilar as regras implementadas na Instituição; - Participar nas tarefas em grupo.
Área de expressão e de comunicação - Linguagem oral e abordagem à escrita	- Desenvolver a linguagem oral	- Gesticular, produzir sons, fazer movimentos, demonstrar o que quer ou sente através de entoação ou expressões faciais; - Compreender pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução; - Reagir quando se diz o seu nome; - Participar em brincadeiras ou atividades de mímica ou de conversação.
	- Desenvolver a linguagem escrita	- Gostar de tocar, andar e de olhar para livros; - Demonstrar prazer quando alguém lê para ela.
Educação e expressão plástica	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas	- Participar/ realizar atividades de expressão plástica com satisfação; - Explorar diversos materiais e instrumentos específicos.

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos
Educação e expressão motora	- Desenvolver a motricidade global.	- Conseguir andar sozinho e fica sentado; - Parar e andar para trás alguns passos; - Carregar, empurrar e atirar pequenos objetos; - Subir escadas com alternância; - Apanhar uma bola segurando-a com os braços e com as mãos.
	- Desenvolver a motricidade fina.	- Retirar e colocar os objetos de dentro de uma caixa ou contentor; - Utilizar o sistema de pinça para agarrar pequenas coisas; - Conseguir manipular os talheres e comer sozinha; - Utilizar material de escrita (pinceis, lápis, canetas, etc.).
Educação e expressão dramática	- Desenvolver o jogo simbólico.	- Realizar brincadeiras “faz de conta” (ex.: põe o bebé a dormir, dá comer ao bebé, etc.).
Educação e expressão musical	- Desenvolver sensibilidade e discriminação auditiva.	- Desenvolver a capacidade de escutar e fazer silêncio; - Identificar e produzir sons; - Explorar instrumentos musicais.
Matemática	- Demonstrar um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana.	- Explorar relações espaciais; - Compreender o conceito de “mais” em relação à comida ou à brincadeira; - Entender palavras relacionadas com o tempo tais como “depois”, “antes”, etc.
Área de Conhecimento do Mundo	- Desenvolver o interesse em fazer novas aprendizagens.	- Explorar de forma independente o ambiente que a rodeia; - Demonstrar vontade e interesse em experimentar material e atividades novas.
	- Encorajar o ímpeto exploratório.	- Demonstrar vontade e curiosidade natural para explorar o mundo à sua volta.

4.3. Plano anual de atividades sociopedagógicas

Calendarização	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação - Estação do ano: outono - Mercadinho de outono 	<ul style="list-style-type: none"> - Interiorizar as rotinas e o espaço. - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis, criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos. - Vivenciar o outono. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeira livre; - Momentos de reunião com canções, histórias, fantoches. - Atividades de expressão plástica alusivas à temática do outono (exploração dos elementos naturais no espaço exterior). - Confeção de doces e bolinhos de outono. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Família; - Material de expressão dramática; - Livros, revistas e jornais; - Instrumentos musicais; - Rádio; - Ingredientes para confeção de doces e bolinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Dia mundial da alimentação - Dia do animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar os sentidos. - Estimular o paladar para a aceitação de diferentes sabores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimulação dos sentidos (paladar, tato, visão, olfato), utilizando fruta característica desta época do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação;

	- Dia das bruxas	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar o grupo para os direitos dos animais. - Vivenciar a festividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração e observação de animais (pato e gato); - Baile/ dramatização alusivo à temática (articulação com o JI). 	<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica; - Livros, revistas, jornais; - Frutas da época; - Animais (pato e gato) - Rádio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais)
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> - Pão por Deus - São Martinho - Dia do pijama 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade. - Dar a conhecer a lenda e algumas tradições associadas ao S. Martinho. - Sensibilizar para a solidariedade entre crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre a temática e os ingredientes para confeccionar as broas; - Estimulação dos sentidos (paladar, tato, visão, olfato); - Dramatização da lenda de S. Martinho. - Festa de S. Martinho (provar as castanhas). - Baile do pijama. - Atividades de expressão plástica: pijama gigante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Ingredientes para confeção das broas; - Castanhas; - Material de expressão plástica; - Pijamas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).
Dezembro	- Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes. - Sensibilizar para valores como: solidariedade, partilha e união. 	<ul style="list-style-type: none"> - Feirinha de Natal. - Festa de Natal. - Visita do Pai Natal. - Construção da árvore de natal com material reciclado. - Concretização da prenda de natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação/avaliação;

				<ul style="list-style-type: none"> - Material de expressão plástica; - Material reciclado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> - Dia de reis - Estação do ano: inverno 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes. - Conhecer a estação do ano e algumas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Confeção de bolinhos de rei. - Sessão fotográfica com roupas do inverno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Ingredientes para confeção de bolinhos de rei; - Máquina fotográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> - Dia dos amigos - Carnaval 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as relações de amizade e afeto. - Conhecer as tradições e costumes. - Desenvolver a criatividade e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um painel da amizade. - Desfile de carnaval (em articulação com o agrupamento de escolas). - Baile de carnaval (em articulação com o JI). 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Material de expressão plástica; - Material reciclado; - Fatos de carnaval. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).

<p>Março</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dia do pai - Estação do ano: primavera - Dia da árvore 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os laços entre pai e filho. - Reconhecer elementos da estação do ano. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia. - Despertar os sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lanche convívio. - Saída ao exterior. - Estimulação dos sentidos (visão, tato, olfato, paladar e audição). 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Famílias; - Alimentos para o lanche; - Material de expressão plástica; - Material natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).
<p>Abril</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Páscoa - Mês da prevenção contra a violência - Dia internacional do livro infantil 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes. - Sensibilizar para a prevenção da violência. - Incentivar o contato com o livro. - Estimular o respeito pelo livro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coelho da Páscoa. - Confeção de bolachas. - Realização de um laço alusivo ao tema “Não à violência”. - Visita de um Técnico da Biblioteca Municipal de Azambuja para contar uma história. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Técnico de Biblioteca; - Material de expressão plástica; - Material reciclado; - Ingredientes da receita; - Máquina fotográfica/ telemóvel. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).

<p>Maio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dia da mãe - Dia da família 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os laços entre mãe e filho. - Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família. - Demonstrar afetos perante os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lanche convívio. - Envolvimento das famílias na realização de uma atividade relacionada com a temática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Famílias; - Material de expressão plástica; - Material reciclado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).
<p>Junho/ Julho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dia mundial da criança - Estação do ano: verão 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades diferentes às crianças. - Consciencializar a criança da sua importância na sociedade. - Conhecer a estação do ano e algumas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de jogos com água e pinturas faciais. - Lanche confeccionado com a participação das crianças. - Atividades sensoriais com areia e água. - Atividade “A praia vai à Creche” – construção de um painel. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras; - Assistentes operacionais; - Grupo de crianças; - Areia; - Água; - Tinta para pinturas faciais; - Espaço exterior; - Material de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registos escritos; - Registos gráficos; - Registos fotográficos; - Grelhas de observação; - Informação diária aos pais; - Conversas informais com a equipa técnica (assistentes operacionais).

	- Festa final de ano/ Finalistas	- Proporcionar atividades diferentes às crianças.	- Pequena dramatização preparada pelos pais (dança). - Teatrinho das crianças. - Lanche convívio.		
Atividade desenvolvida ao longo do ano: Participação de alguns pais mensalmente numa atividade (contar história, dramatizar uma história, cantar uma canção, etc.)					

Observações: É de salientar que cada educadora elabora semanalmente ou mensalmente as suas planificações, desenvolvendo as temáticas expressas no plano anual de atividades ou outras que se revelem importantes na prática.

5. Procedimentos de avaliação

A avaliação considera-se um processo essencial para o desenvolvimento de cada criança. O sucesso do projeto pedagógico prende-se com os instrumentos de avaliação utilizados ao longo do ano, que pressupõem o desenvolvimento global e harmonioso da criança. Neste sentido, a avaliação determina-se como um processo contínuo que “determina a efetividade da estratégia curricular e vários fatores intervenientes para alcançar objetivos.” (Traldi, 1977).

A avaliação acompanha todo o projeto pedagógico que é avaliado e revisto sempre que necessário, tendo em conta todos os seus intervenientes. Apresenta-se como flexível e com capacidade para se ajustar à sua evolução. Através da avaliação, os/as educadores/as de infância tomam consciência da prática para poderem adequá-la às crianças e ao seu constante desenvolvimento. Permite perceber se os objetivos educacionais propostos foram alcançados (Pacheco, 1996).

Tal como mencionado no Manual Processos Chave da Creche (2008), para a avaliação do projeto devem ser considerados os métodos de avaliação abaixo mencionados:

- Avaliação dos planos de atividades de sala;
- Avaliação dos planos individuais de cada criança;
- Informação proveniente das famílias e comunidade educativa.

Encontram-se implícitas as outras formas de avaliação, tais como, a observação direta, as grelhas de observação, os registos escritos, o portefólio (produtos finais), os registos fotográficos e videográficos (Cardona, Lopes da Silva, Marques & Rodrigues, 2021).

O projeto pedagógico irá encontrar-se disponível a toda comunidade educativa em formato digital e escrito na instituição.

6. Bibliografia

Cardona, M., Lopes da Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Cardona M.J., Piscalho I., Uva M., Luís H., Tavares T. C. (2013). TODDLER Projeto Europeu: Envolvimento parental na educação das crianças pequenas. Guião de trabalho para profissionais de educação de infância. Viseu.

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto

Diário da República, 2.ª série — N.º 110 — 7 de junho de 2019, Edital n.º 729/2019

Freire, Paulo (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra.

Ferreira M. (2013). A Relação entre a Equipa Pedagógica e as Famílias em Creche e Jardim-de-Infância. Instituto Politécnico de Setúbal. Setúbal.

Instituto da Segurança Social (2008), Manual dos Processos-chave Creche.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Oliveira A. (2012). O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola. Mestrado em Administração Educacional. Escola Superior de Educação de Santarém. Instituto Politécnico de Santarém.

Pacheco, José Augusto (1996). Currículo: teoria e praxis, Coleção Ciências da Educação, Porto Editora.

Portugal, G. (1998). Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto: Porto Editora.

Portugal G., Carvalho C., Bento G. (2016). Orientações Pedagógicas para a Creche. Ministério da Educação. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Traldi, Lady Lina (1977). Currículo metodologia de avaliação, Editora Atlas, 1ª Edição, Volume 2, Brasil.

Website de freguesia de Manique do Intendente, Vila nova de São Pedro e Maçussa: <https://www.ufmaniquevilanovamacussa.pt/home>. Consultado em 17 de agosto

Website de Câmara Municipal de Azambuja: <https://www.cm-azambuja.pt/autarquia/juntas-de-freguesia/manique-do-intendente>. Consultado em 17 de agosto